

## **Classe e género no fenómeno da prostituição feminina: um estudo de caso em zonas de fronteira do norte de Portugal\***

**Manuel Carlos Silva**  
ICS- Universidade do Minho

No quadro de uma pesquisa colectiva em curso sobre a prostituição feminina nas zonas periféricas de fronteira no norte de Portugal, neste texto o autor, além de definir o conceito de prostituição – ele próprio denotativo da assimetria nas relações de género e um dos conceitos-chave de regulação e controlo de mulheres mas também expressão de transgressão nas relações de género –, faz uma breve resenha do problema à luz das principais abordagens sociológicas, de modo a procurar compreender e explicar o fenómeno da prostituição feminina, para o que se torna imprescindível incidir a reflexão sobre os conceitos de género e de classe, sem daqui se inferir qualquer ilação mecânica aplicável a todos os tipos de prostituição feminina.

Com base nalguns dos dados apurados através de inquéritos e entrevistas junto das prostitutas, foi possível aferir que a situação das mulheres prostitutas se deve, em regra, a um conjunto de diversos factores, em que sobressaem a origem de classe, as trajectórias de vida, articuláveis com as relações de poder em termos de género, mormente, por parte dos homens, em relação às mulheres prostitutas, sobre as quais pendem estereótipos e processos

de estigmatização. Para além dos dados de ordem quantitativa, algumas histórias de vida relatadas pelas mulheres entrevistadas dão conta não só das suas condições de vida antes e durante a prática da prostituição, como das suas percepções e representações face aos homens, o que obriga a enquadrar o fenómeno a vários níveis de análise desde as dimensões estruturais, passando pelas institucionais e organizacionais, até às práticas e interacções do quotidiano entre os vários actores do mundo prostitucional.

\* Este projecto, intitulado “Prostituição feminina em zonas periféricas de fronteira” e financiado pela FCT , tem como coordenadora e responsável principal a Prof.<sup>a</sup> Manuela Ribeiro da UTAD e como co-responsáveis a Prof.<sup>a</sup> Joana Patuleira da UBI e eu próprio da UM.